

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: UM ESTUDO SOBRE IDENTIDADE DOCENTE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES¹

PROFESSIONAL TEACHING DEVELOPMENT: A STUDY ON TEACHING IDENTITY AND TEACHER TRAINING

Tamila Vasconcelos Maciel² e Greice Scremin³

RESUMO

Com este trabalho objetiva-se refletir acerca do desenvolvimento profissional dos professores com base nos conceitos de identidade e formação docente. Para isso, optou-se por uma metodologia de abordagem qualitativa de cunho bibliográfico, desenvolvida a partir dos procedimentos caracterizando um estudo de estado da arte. A base de busca de artigos foi o site *Scielo* a partir dos descritores: *Formação de professores* e *Identidade docente*, no período de 2011 a 2016. Foram identificadas duas categorias: Complexidade e constituição da formação de professores e Identidade docente e seus elementos constitutivos. Conclui-se, com este estudo que as temáticas sobre formação de professores e identidade docente se colocam como temas inesgotáveis e é sempre instigadora na educação, por esse motivo, a reflexão a respeito da formação e do exercício docente exige uma relação intrínseca com o contexto social, seus valores e tensões, explicitando a constante atualidade de sua discussão. Assim a formação de professores e as identidades docentes precisam ser pensadas baseadas nas transformações da sociedade, contudo, esse processo é um constante desafio.

Palavras-chave: conceitos de identidade, formação docente, estado da arte.

ABSTRACT

This study is a cut of the Final Graduation Work, titled with the same name of the article, developed in the Course of Pedagogy of the Center University Franciscan. The objective is to reflect on the professional development of teachers, based on the concepts of teacher identity and training. For this, it was developed a methodology of qualitative approach of bibliographic character, based on the procedures characterizing the state-of-the-art. The base of research of the articles was the website Scielo, from the descriptors: Training teacher and teaching Identity, from 2011 to 2016. Two categories were identified: Complexity and constitution of teacher education and Teaching identity and its constituent elements. It is concluded with this study, that the themes of teacher education and teacher identity are inexhaustible and are always instigating in education. Therefore, the reflection on education and teacher practice demands an intrinsic relation with the social context, its values and tensions, explaining the relevance of its discussion. Thus, the teacher training and teacher identities need to be thought based on the transformations of society, but this process is an ongoing challenge.

Keywords: teacher training, teaching and teachers identity, state of art.

¹Trabalho de Iniciação Científica.

²Acadêmica do Curso de Pedagogia - Centro Universitário Franciscano. E-mail: tamila.1991maciel@gmail.com

³Orientador - Centro Universitário Franciscano. E-mail: greicescremin@gmail.com

INTRODUÇÃO

Diante das constantes reconfigurações pelas quais a profissão docente tem passado nos últimos anos, assumindo distintos papéis na sociedade, tornar-se professor, torna-se um longo processo, que envolve a construção do conhecimento, da ética e da pesquisa. Nessa direção, a construção da identidade docente vai se dando entre os muros da faculdade, nas vivências em sala de aula e a partir das experiências vivenciadas durante o curso de formação de professores. Identidade essa que, muitas vezes, passa por transformações ao longo da carreira do educador.

Nesse contexto, entende-se que é no desenvolvimento profissional de professores, que acontece a busca pela identidade, e definição do ser docente. É uma construção e desconstrução do “eu” profissional que, ao passar dos anos da carreira docente vai evoluindo, superando-se e crescendo. A escola, a sociedade e as políticas influenciam diretamente nessa construção de identidade que vai se caracterizando a partir das histórias dos sujeitos, suas vivências, suas motivações, seus conhecimentos construídos, seus embates com a carreira docente.

Portanto, a construção da identidade docente influencia e é reciprocamente influenciada pela crise de identidade, mas não do indivíduo, como ser único, porém, uma crise de identidade social dos sujeitos que estão inseridos neste contexto político, social e econômico. Faltando assim coragem para renovar, de atuar em novo momento histórico, de mudar paradigmas que estão enraizados na sociedade, para somente assim abrir um caminho para uma nova percepção do processo educacional.

Diante disso, Hall (2006) aponta que as antigas identidades estão em decadência, ou seja, o autor nos distingue três concepções de identidades, bem como o sujeito do iluminismo centrado no “eu”, o sujeito sociológico, identidade essa formada entre a interação do “eu” e a sociedade e, por fim, a identidade que não é fixa do sujeito, a pós-moderna, na qual as pessoas assumem identidades diferentes em momentos diversos, pois esta é a identidade que está surgindo, mas de modo fragmentado, decorrendo em abalos a algumas referências dos indivíduos já existentes no mundo social e cultural. Dessa forma, procuramos compreender a seguinte questão: Como os conceitos de identidade e formação docente podem contribuir na compreensão acerca do desenvolvimento profissional docente?

Esse estudo visa refletir a respeito do desenvolvimento profissional dos professores a partir dos conceitos de identidade e formação docente. Para tal pesquisa, foram definidos dois objetivos específicos: i) Mapear estudos acerca da identidade docente e da formação de professores; ii) Investigar fatores que influenciam na formação e no desenvolvimento profissional docente. Tendo em atenção os objetivos propostos para esta pesquisa, optou-se por uma metodologia de abordagem qualitativa de cunho bibliográfico alinhado ao método do estado da arte.

Assim, este trabalho tem sua relevância assentada na atualidade temática que a formação de professores tem ocupado como central quando se discute a educação de modo geral. Vários trabalhos

têm discutido a formação inicial e continuada de professores, entretanto este estudo evidenciou o modo como a formação docente impacta no desenvolvimento profissional e na construção de sua identidade.

MATERIAL E MÉTODOS

De acordo com Lüdke (1986), é por meio da abordagem qualitativa que acontece o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada. Para Minayo (1994), o processo é mais importante do que o produto, pois o interesse ao estudar um determinado problema é verificar como esse tipo de estudo se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas. A abordagem qualitativa para as autoras é um dos caminhos que o pesquisador percorre para alcançar seus objetivos estabelecidos para tanto é um meio para responder sua problemática.

Tendo por base os fundamentos da pesquisa bibliográfica, que está frequentemente presente na formação acadêmica, sendo ela um meio de obter acesso ao registro e referenciais que vêm fundamentar as práticas. Por este viés, é importante ressaltar que toda pesquisa bibliográfica tem como objetivo conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre determinado tema. Assim, “[...] a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia investigar diretamente” (GIL, 2002, p. 45). Com base nos autores, a pesquisa foi fundamentada de acordo com as ideias e opiniões das autoras para essa pesquisa, pois a mesma é básica para qualquer tipo de pesquisa, por esta razão serve para aprimorar a fundamentação teórica.

Qualificado como estudo bibliográfico, o conhecimento desenvolvido para essa pesquisa caracteriza-se ainda como um estado da arte, pois envolve um mapeamento sistemático de referenciais bibliográficos acerca da temática investigada. A realização de estados da arte possibilita a efetivação de balanço da pesquisa de uma determinada área. Nesse sentido, os:

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39).

Segundo Ferreira (2002, p. 258), “as pesquisas denominadas ‘estado da arte’, ou, ‘estado do conhecimento’, nos últimos 15 anos no Brasil parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento” tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações e teses, publicações em periódicos

e comunicações em anais de congressos e seminários. Portanto, o estado da arte permite um estudo investigativo, no qual é fundamental para tal pesquisa, pelo fato de estarmos em profundas mudanças sociais, a sociedade se transforma em todo o tempo, assim as pesquisas sobre ciência e tecnologia avançam sem parar. Nesse ínterim, o método do estado da arte possibilita uma visão geral no que vem sendo produzidos nos últimos anos na área da educação, sobre os descritores: formação docente e identidade docente, logo percebendo o interesse e a evolução sobre estes temas.

O método do estado da arte, nesta pesquisa, analisa a produção acadêmica sobre os temas de formação de professores e a identidade docente no período de 2011 a 2016. Para tanto, elegemos a base de dados *Scielo - Scientific Electronic Library Online (FAPESP CNPq BIREME/OPAS/OMS Fap Unifesp)*⁴ para realizar a busca por trabalhos publicados a partir das palavras-chave: *Formação de professores e Identidade docente*. Sobre esse aspecto, nota-se que na área de formação docente revelou-se um crescente interesse pelo tema, já no que tange à identidade docente nem tanto.

Nessa perspectiva, foram encontrados nos últimos cinco anos 330 artigos, publicados referentes ao descritor *formação de professores*, acredita-se que este número elevado de publicações nessa área, esteja relacionado ao avanço proporcionado pela internet, no qual é disponibilizado para pesquisas estes inúmeros trabalhos, que antes permaneciam nos acervos das instituições somente no formato impresso. Portanto, foram escolhidos 15 artigos referentes à formação docente para análise. Já, com o descritor *identidade docente* foram encontrados 65, destes artigos 10 foram selecionados pela afinidade teórica com este estudo. Portanto, do total foram selecionados 25 trabalhos para uma leitura mais minuciosa, sendo que acabou-se utilizando apenas 11 artigos acerca da *formação de professores* e 9 sobre *identidade docente*. Esse procedimento foi adotado porque alguns artigos fugiam relativamente à temática principal, ou seja, durante a leitura, percebeu-se que não focavam no objetivo dessa pesquisa, portanto esses trabalhos foram descartados da análise.

Sobre esse aspecto, o estudo demonstrou a necessidade do olhar atento dos pesquisadores quanto à construção dos resumos de artigos e teses/dissertações, pois a referência equivocada de palavras no título e nas palavras-chave prejudica a busca pela temática realmente discutida nos textos.

O enfoque qualitativo possibilitou o estabelecimento de relações entre conceitos e permitiu responder os objetivos para este estudo. Para tanto, a metodologia foi fundamental em relação a compreensão das temáticas referentes à fundamentação teórica. O que converge a uma reflexão sobre contexto escolar atual, na perspectiva da formação de professores no qual tem emergindo a crise de identidade docente no âmbito educacional, assim fazendo apontamentos sobre os reais fatores que contribuem nesse processo.

O mundo contemporâneo passa por diversas mudanças e transformações que afetam o contexto escolar, muitas vezes fragilizando o docente, causando mal-estar que acabam resultando na

⁴<http://www.scielo.org/php/index.php>.

precarização do trabalho do professor. Sendo assim, essa pesquisa justifica-se a partir do interesse da autora como acadêmica do Curso de Pedagogia, e considera o olhar sobre o desenvolvimento profissional de professores no âmbito educacional. Nesses diferentes cenários, observa-se que os desafios educacionais afetam a autoestima do educador, tornando-o desestimulado, prejudicando sua carreira profissional e comprometendo a aprendizagem dos alunos.

Dessa maneira, o profissional que não é valorizado economicamente, socialmente e politicamente, que não é acolhido em seu ambiente de trabalho, que lida com as ações dos alunos de acordo com a nova cultura contemporânea, bem como, com a violência escolar, a falta de ética, a ausência do apoio da família, acaba perdendo-se em seu caminho como professor, acumulando dúvidas, incertezas e frustrações durante sua vida profissional. Com isso, emergem grandes problemas, gerando um cenário na educação precário e fragilizado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Frente à realidade que os educadores estão vivenciando no século XXI, percebe-se a importância de refletir, discutir, fazer apontamentos, buscar soluções para enfrentar o atual cenário educacional. Nesse contexto, surgem novas possibilidades, novos caminhos e enfrentamentos a um sistema educacional em que o professor busca sua valorização na sociedade.

Assim, reforça-se a importância do conhecimento, o qual deve estar voltado para uma educação renovada que não compactua com velhos e arraigados modelos, que não dão conta mais da nova geração. Geração esta de tecnologia, denominada geração “Z”⁵, que está ligada ao mundo virtual, conectada com todos, que conta com quaisquer informações na hora que desejar. Portanto, a preocupação para o professor começa neste ponto da informação, onde o educador tende a buscar novos modos de ensinar, ser inovador a partir dos recursos tecnológicos para não acabar sendo ultrapassado e fazendo com que seus alunos percam o interesse pelas aulas.

Nesse sentido, Fernandes (2011) concebe o conhecimento como uma criação sintética de uma prática coletiva, que envolve a relação dos sujeitos que produzem o meio sociocultural, percebendo que há formas de produção de conhecimento diferenciadas em cada época da história e de suas condições possíveis naquele momento.

De tal modo, o referencial teórico deste trabalho está organizado em duas partes: a primeira trata de aspectos teóricos em relação ao entendimento da crise de identidade entre os docentes partindo

⁵ Formada por indivíduos constantemente conectados através de dispositivos portáteis e, preocupados com o meio ambiente, a Geração Z não tem uma data definida. Pode ser integrante ou parte da Geração Y, já que a maioria dos autores posiciona o nascimento das pessoas da Geração Z entre 1990 e 2010. O “Z” vem de “zapear”, ou seja, trocar os canais da TV de maneira rápida e constante com um controle remoto, em busca de algo que seja interessante de ver ou ouvir ou, ainda, por hábito. “Zap”, do inglês, significa “fazer algo muito rapidamente” (TOLEDO; ALBUQUERQUE; MAGALHÃES, 2012). Disponível em: <<https://goo.gl/YcSvc3>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

de Hall (2006), Bauman (2005), Costa (2012), Arroyo (2004) e Nóvoa (1999). E, na segunda parte, trata de uma reflexão a partir da formação de professores na construção das identidades profissionais partindo dos autores Fernandes (2011) e Tardif (2008a).

CRISE DE IDENTIDADE ENTRE DOCENTES

Investigar fatores que influenciam na formação e no desenvolvimento docente é um dos objetivos específicos para esta pesquisa, neste íterim se torna importante conceituar o que é desenvolvimento profissional e o que significa a identidade para os docentes antes de pontuar o primeiro fator que influencia nas identidades dos professores, ou seja, a crise das mesmas.

O desenvolvimento profissional é caracterizado por alguns objetivos que o professor precisa alcançar para que tenha êxito em seu trabalho, no entanto para que isto acontece primeiramente é pensada na qualidade de ensino, a aprendizagem contínua é um dos passos para a esta qualidade.

Para Silva (2002), o desenvolvimento profissional não se estrutura somente no domínio de conhecimentos sobre o ensino, mas também nos domínios das atitudes, das relações interpessoais e das competências ligadas ao processo pedagógico.

Para tanto o desenvolvimento profissional faz parte da identidade docente, são interrelacionados, eles se complementam, pois um vai delineando o outro, assim como, faz parte da formação de professores. A identidade docente é conceituada como uma metamorfose, ou seja, passa por vários estágios durante toda carreira profissional do professor, pois ela se transforma de acordo com as mudanças da sociedade.

De acordo com Hall (2006), a identidade é algo formado no indivíduo, mas não é algo singularizado, no entanto, isso acontece ao longo do tempo, que passa por muitos processos conscientes e também inconscientes e, por mais que o indivíduo viva, parte de sua vida dividido entre suas escolhas, continua buscando e formando sua biografia.

Assim, em vez de falar da identidade como uma coisa acabada, deveríamos falar de identificação, e vê-la como um processo em andamento. A identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma falta de inteireza que é preenchida a partir do nosso exterior, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por outros (HALL, 2006, p. 39).

Dessa forma, a falta de inteireza do ser humano é buscada através da formação de sua identidade, pois tem a ver com falta de justiça, de honestidade que é encontrada em uma sociedade corrompida, que ocasiona reflexão sobre esse tema, e debates entre os educadores, levando a analisar quais valores são essenciais para conviver em sociedade.

A nova questão que está em alta, é a crise de identidade que sucede na vida profissional dos educadores, pois com a nova globalização existente no século XXI, as identidades culturais dos su-

jeitos sofrem com o impacto de tais mudanças vivenciadas em âmbito escolar, no entanto essas transformações acabam abalando as identidades sociais.

A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar, ao menos temporariamente (HALL, 2006, p. 13).

A globalização desloca as velhas identidades ou identidades tradicionais, fixas de uma dada cultura, para novas possibilidades de mudanças, levantando novos posicionamentos perante uma sociedade em constante transformação, direcionando o sujeito a um estado de contradição, ou até mesmo perdendo sua tradição ou sua história.

Nesta perspectiva, as profundas transformações ocorridas na sociedade de certa maneira “respinga” no trabalho docente, pois a humanidade sofre com a ideologia da pós-modernidade, onde o trabalho excessivo, a correria do dia a dia, o consumo de drogas, a violência, o consumismo, entre outros fatores que estão presentes na sociedade acabam contribuindo para mudanças das identidades individuais dos docentes, levando a crise.

Hall (2006) afirma que a questão da identidade é tema extensamente discutido na teoria social.

As velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. Assim a chamada crise de identidade é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social (HALL, 2006, p. 7).

Na mesma direção, para Bauman (2005) o pertencimento e a identidade caminham juntos, e não são considerados como uma “rocha”, pois não são garantidos para toda a vida, são negociáveis e revogáveis, portanto, o indivíduo é responsável pelas decisões tomadas, pelo caminho que percorre e pela maneira como age em certas situações.

Costa (2012) faz uma apologia à sociedade com a qual Paulo Freire conviveu na época da ditadura como se fosse a atual sociedade em que vivemos. A partir da obra “Pedagogia do Oprimido”, no qual tem uma posição mais relacionada ao professor do que ao aluno, nesse sentido oprimido pelo sistema globalizado de uma política capitalista e neoliberal, que transforma em adversários aqueles que combatem pelos mesmos ideais. Oprimido pelos alunos, que os ameaçam, agridem e, em alguns casos extremos, matam. Oprimido ainda por alguns pais, que não reconhecem a necessidade de obediência e respeito dos seus filhos aos educadores.

Nesse sentido, o professor sente-se aprisionado em um sistema educacional que, muitas vezes, não lhe apoia como antes acontecia, o educador se queixa sobre o desrespeito contínuo

que sofre, tendo que lidar com a indisciplina e outros problemas dos alunos que, muitas vezes têm origem na família.

Presentemente, observamos outra situação, igualmente injusta, em que o aluno pode permitir-se, com bastante impunidade, diversas agressões verbais, físicas e psicológicas aos professores ou aos colegas, sem que na prática funcionem os mecanismos de arbitragem teoricamente existentes. As relações nas escolas mudaram, tornando-se mais conflituosas, e muitos professores não souberam encontrar novos modelos, mais justos e participados, de convivência e disciplina (STEVE apud NÓVOA, 1999 p. 107).

A classe dos professores, atualmente, é alvo do desrespeito por parte da sociedade, dos alunos, e ainda do poder público, pois é através da sua política, que desvaloriza a categoria mais importante e fundamental de uma sociedade, a partir de injustos salários e muitas exigências profissionais, no qual não há apoio para realização de mais tarefas exigidas pelo sistema.

Costa (2012) afirma que a sociedade perdeu o referencial do educador, como aquele capaz de encaminhá-lo, guiá-lo pela trilha do conhecimento, e que o mal-estar docente é real e afeta muito mais professores do que imaginamos.

Portanto, os fatores que influenciam na crise de identidade são muitos, tais como baixos salários somados ao abuso de muitas tarefas, carga horária extensa, a falta de recursos para investimentos de equipamentos, elaboração de novos projetos, além de, lidarem com problemas de violência dentro da escola, gerando desgaste emocional e problemas de saúde.

Nesta perspectiva, a formação de professores deve vir ao encontro destes problemas, bem como preparação do profissional para atuar nas dificuldades que envolvem as questões educacionais, assim não mascarando a realidade que envolve o contexto escolar, na qual, muitas vezes, o professor busca o aluno ideal.

Sobre isso, Arroyo (2004) enfatiza que os professores buscam, no seu imaginário, alunos ideais, os quais hoje representam imagens quebradas, perdidas no tempo, de uma época em que a escola e o educador tinham um tipo de representação social para a comunidade, a qual não possuem mais. Desse modo, o professor ao buscar o aluno ideal e imaginá-lo como aluno passivo, acaba deparando-se com o real cenário, e à desmotivação com o trabalho docente sobrevêm associadas às ideias de desinteresse dos alunos e a falta do reconhecimento profissional, interferindo na responsabilidade social que o educador tem com a comunidade.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA CONTRIBUIÇÃO DA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DOCENTE

Pensar em educação, nos dias atuais, é pensar na vida construída a partir de conflitos e contradições em relações indissociadas tanto da escola, da família como da sociedade, em uma implicação

permanente como um ato político, sócio-histórico e cultural. Nesse contexto, se faz necessário pensar a formação dos educadores para atuarem nesse cenário.

Fernandes (2011) aponta que o mundo de hoje caminha para um individualismo possessivo e exacerbado que nos amedronta. Nesse contexto, está inserido o professor que não está preparado para lidar com esse individualismo dos alunos, que na verdade estão vivendo um processo de alienação influenciado pelos meios de comunicação e por padrões por eles estabelecidos, influenciando no individualismo e desestruturando o trabalho docente.

Assim, a formação de professores tende a ter um olhar mais delicado para essas mudanças, que trazem consequências muito diretas para educação escolar, nas quais já foram citadas ao longo no texto, que acontece a partir das práticas formativa que contribuem para a formação da identidade profissional.

De acordo com Fernandes (2011), educação é vida, e não vivemos apenas um tempo *Cronos* (medido), mas precisamos trabalhar com um tempo *Cairós*, cambiante, dançante que nos permita maturar, amadurecer, precisamos viver, trabalhar com equilíbrio entre esses tempos para ter tempo de não nos tornarmos predadores de nós mesmos. Portanto, a autora sugere uma reflexão sobre a educação e cidadania, que exige uma aprendizagem contínua de educação da sensibilidade para trabalhar com valores humanamente universais da dignidade da pessoa humana e com uma leitura histórico-cultural da realidade. Na formação de professores, o saber se faz presente em todo o processo construtivo da aprendizagem, e quanto mais desenvolvido, formalizado e sistematizado é um saber, mais longo e complexo se torna este o processo.

Para Tardif (2008b), o saber docente é plural, logo ocupa muitas posições entre os saberes sociais, mas há uma desvalorização entre estes saberes, uma vez que a sociedade e até mesmo o corpo docente não considera como forma de produção de conhecimento. Perpetua-se a história que os saberes elaborados por outros grupos não solucionam os problemas de aprendizagem de uma sala de aula, pelo simples fato de os pesquisadores não estarem presente na escola para saber qual a realidade da comunidade escolar e quais saberes são necessários para uma boa aprendizagem.

A formação com base nos saberes e produção de saberes constituem, por conseguinte, dois pólos complementares e inseparáveis. Neste sentido, e mesmo limitando sua relação com os saberes a uma função improdutiva de transmissão de conhecimentos, pode-se admitir, se não de fato pelo menos em princípio, que o corpo docente tem uma função social estrategicamente tão importante quanto a da comunidade científica e dos grupos produtores de saberes (TARDIF, 2008b, p. 36).

Neste sentido, no decorrer da formação profissional a prática faz-se presente durante o processo, pois a aprendizagem integra diferentes saberes, tais como, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais. Deste modo, para Tardif (2008b) o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos

relativos às ciências da educação e à pedagogia, e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos.

De acordo com Tardif (2008b), os saberes disciplinares integram a prática docente, eles correspondem aos diversos campos do conhecimento, por exemplo, a matemática, a história, etc. Os saberes curriculares correspondem aos objetivos, conteúdos e métodos que os docentes devem aprender para então somente conseguirem aplicar em sua prática, já por fim os saberes experiências, de fato acontecem no exercício da prática, baseado no cotidiano e no conhecimento que acontece em seu meio, trata-se do saber-fazer e do “saber-ser”, ou seja, uma cultura em ação.

A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional. Ela filtra e seleciona os outros saberes, permitindo assim aos professores reverem seus saberes, julgá-los e avaliá-los e, portanto, objetivar um saber formado de todos os saberes retraduzidos e submetidos ao processo de validação constituído pela prática cotidiana (TARDIF, 2008b, p. 53).

Deste modo, é importante ressaltar que atividade docente não é exercida sobre um simples e mero objeto, ela é realizada concretamente numa rede de interação com outras pessoas, num contexto onde o elemento humano é determinante, onde estão presentes valores, sentimentos, atitudes entre outros.

Dessa forma, para que a educação volte a ser prioridade nos esquemas políticos, muitas mudanças ainda terão que acontecer, é preciso acreditar na criatividade do ser humano e definir o que realmente é educação, o que é preciso de fato ser ensinado na escola e também o que é preciso ser debatido e estudado junto aos professores para melhorar a qualidade do ensino, ou seja, que formação os professores estarão recebendo para que ocorra uma reflexão acerca da aprendizagem que os alunos, e qual é o papel que a escola exerce na vida de seus alunos, para que os papéis não sejam invertidos como acontece atualmente. Portanto, uma nova reforma de ensino seria importante, uma reforma que compactue com o novo, esquecendo seus velhos costumes e se adaptando na sociedade contemporânea, para que a educação em tempos de globalização consiga lidar com as diferenças e enfrentar os novos desafios da vida profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram mapeados e analisados os periódicos entre 2011 e 2016, sobre os descritores: *formação de professores e identidade docente* identificando elementos importantes para pesquisas na área da educação. Dessa forma, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa e naturalística do mundo. Isso significa que os pesquisadores qualitativos pesquisam coisas dentro dos seus contextos naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas lhes atribuem (CRESWELL, 2010).

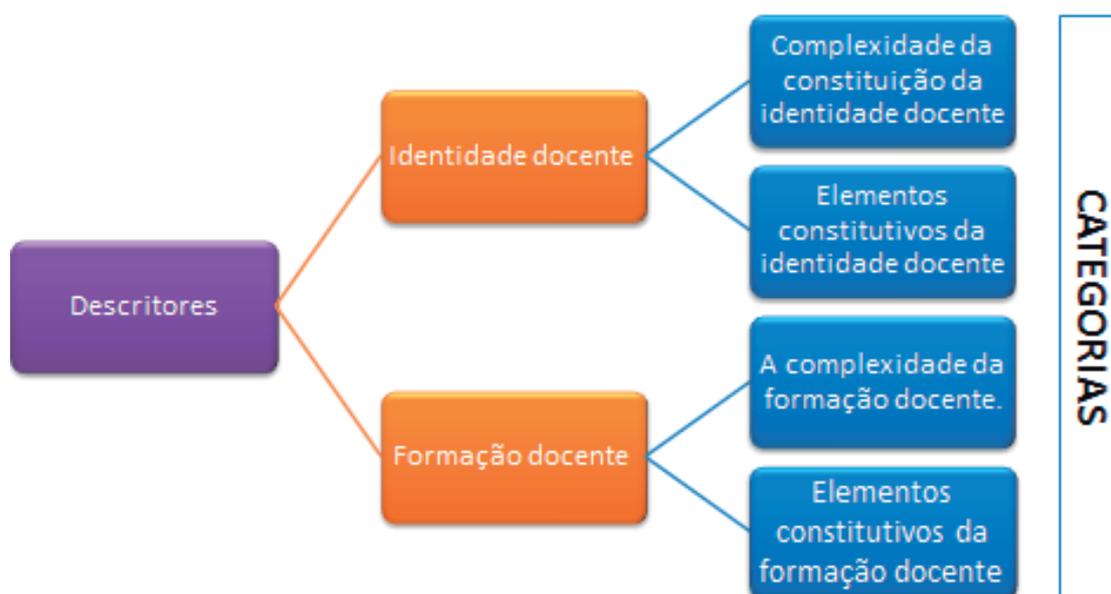
Para tanto, refletir acerca do desenvolvimento profissional dos professores a partir dos conceitos de identidade e formação docente é o objetivo desta pesquisa. Assim, a partir do estudo dos

artigos e do mapeamento realizado por meio do estado da arte, foi possível compreender sobre a complexidade que envolve os descritores pesquisados e elencar quais são os elementos que constituem a identidade docente e a formação dos professores.

O infográfico, a seguir, ilustra as categorias desenvolvidas a partir da análise qualitativa dos trabalhos. Portanto, a análise dos artigos permitiu a identificação de elementos recorrentes nos textos analisados o que resultou em tais conclusões.

As setas no gráfico demonstram que *identidade docente* seus elementos e toda a sua complexidade estão inter-relacionados com a *formação dos professores*, são dois aspectos que fazem parte do desenvolvimento profissional de todo o docente. Portanto, estão indissociados, uma vez que a identidade docente se faz presente em todo o processo de formação de professores, tanto inicial quanto continuada e, por sua vez permanente, no qual ela passa por várias etapas, até mesmo ocasionando a crise de identidades já discutida e referenciada durante esta pesquisa.

Figura 1 - Categorias Identificadas.



Fonte: elaborado pelas autoras.

Diante deste estudo, observou-se alguns aspectos constitutivos da identidade profissional, um elemento base da identidade e a afetividade. À vista disso, ela está na base do trabalho do professor, porém expectativas não realizadas geram sofrimento e a representação de trabalho pode inferir influência negativamente na constituição da identidade docente, já que gerar muitas expectativas e não as realizar origina frustrações que refletem no trabalho docente e na sua identidade.

Para as autoras Souza, Petroni e Andrada (2013), o professor toma para si toda a responsabilidade pela educação dos alunos, dessa maneira

[...] não demonstra conhecer ou refletir sobre os aspectos macrosociais da educação, que são de natureza política, econômica e social. Logo, por razões que merecem ser investigadas,

o professor assume um compromisso que deveria ser distribuído entre o coletivo da escola (diretores, coordenadores), os pais, a sociedade e os poderes públicos (municipal, estadual e federal). Os professores não têm consciência de que os afetos possam se constituir como facilitadores de sua prática docente, assim como não entendem que devem, como tarefa, intervir nas relações afetivas. Entendem que sua função é trabalhar para o desenvolvimento cognitivo, como se o aprendizado não envolvesse todos os aspectos constituintes do sujeito: o cognitivo, o afetivo, o biológico e o social (SOUZA; PETRONI; ANDRADA, 2013, p. 535).

Outro elemento que constitui a identidade é a formação disciplinar, por esta razão se constitui como um instrumento de proteção a identidade docente, pois é a partir do contato com os outros profissionais. Para Rosa e Ramos (2015), tal proteção identitária pode ser um último recurso para a necessidade de apego a um sentimento de estabilidade. Diferente a formação disciplinar que é vista como um instrumento de proteção a identidade docente, as ações políticas são vistas como algo negativo. No entanto, ações políticas que não levam em conta os horizontes profissionais dos professores tendem a ser rejeitadas pelos docentes. Perante a estas ações políticas, Morgado (2011) acredita que

[...] os professores continuam a suspeitar da maior parte das medidas emanadas do poder central, o que explica alguma da resistência à mudança, do desânimo e do desinteresse que pululam no interior das instituições escolares. Restaurar essa confiança é necessário para que as mudanças possam surtir efeito. Ora, esta discrepância temporal, a que não é alheia uma certa pressa política de reformar o sistema, tem estado na base da falta de diálogo e de reflexão que tem grassado em muitas escolas e tem remetido todo esse processo para um terreno mais tecnicista (MORGADO, 2011, p. 807).

Nos contextos educativos dominados pelo individualismo, acontece uma interferência negativamente na identidade do professor e no seu desenvolvimento profissional, uma vez que a identidade docente não é só pessoal, mas também profissional. De fato, “o ser-professor se narra e interpreta-se como sujeito na profissão, tendo em vista compreender de que maneira esse profissional constrói a identidade pessoal/profissional, sendo capaz de afirmar-se ou negar-se como sujeito dentro do sistema-escola” (FERREIRA, 2006, p. 39). Contudo, o individualismo prejudica as relações entre os professores, tornando-as tensas entre membros da comunidade educativa que geram stress e ansiedade e repercutem de forma negativa na qualidade do trabalho do professor.

Dubar (1997) concebe identidade como resultado do processo de socialização, que compreende o cruzamento dos processos relacionais (ou seja, o sujeito é analisado pelo outro dentro dos sistemas de ação nos quais os sujeitos estão inseridos) e biográficos (que tratam da história, habilidades e projetos da pessoa). Portanto, numa instituição de educação o individualismo não pode se sobrepor, pois uma equipe precisa trabalhar unida e refletir conjuntamente sobre o que fazem, para quem fazem, porque fazem e como fazem.

A identidade docente é constituída por esses elementos que, portanto, perpassada por características próprias do público docente em relação à formação, nível cultural, plano de carreira, tais como tempo de serviço, salários, estabilidade, jornada de trabalho e nível cultural dos professores

entre outros. Mas ficou claro nos estudos dos artigos que os professores se preocupam com a possibilidade de mudar a trajetória de vida dos alunos. A memória e a narrativa dos mesmos são esferas indissociáveis da constituição da identidade docente, estes são mais alguns elementos que a constituem.

Por conseguinte, a prática docente, os saberes também fazem parte da identidade do professor. Pela ótica de Bourdieu (1998), pode-se conceber a prática docente como resultado de um processo histórico, uma operação de conhecimento estruturada e organizada a partir de esquemas classificatórios, ou seja, uma construção social, produto de todo um trabalho de constituição e de representações de grupos que se insinuaram no mundo social.

Os saberes têm uma história, as aprendizagens têm contextos, os professores têm múltiplas ancoragens sociais, o que resulta numa diferenciação social quanto às apropriações dos saberes. Ainda, de acordo com a perspectiva de Bourdieu, os professores trazem construído certo “capital cultural”, valores e experiências do seu próprio contexto social que condicionam as atitudes diante da escola, das práticas pedagógicas e das aspirações profissionais como projetos individuais de carreira. Portanto, não há um campo de conhecimento específico e de uma única disciplina para compreender os saberes, a identidade e a autonomia como constitutivas da cultura docente.

Frente à cultura docente, a formação dos professores é muito discutida, pois se trata de uma renovação no fazer do professor, uma reflexão sobre a prática, sendo que o professor precisa compreender que a formação continuada é para a vida toda, a atualização dos conhecimentos é primordial, para que desenvolva um trabalho de qualidade e atual. Segundo este estudo, de acordo com os artigos, os conhecimentos pedagógicos são menos importantes, mas são tidos como carência formativa. Tardif (2007) apresenta a importância dos saberes da experiência na docência que fornecem aos professores certezas relativas a seu contexto de trabalho na escola, de modo a facilitar sua integração. São saberes práticos, e não da prática, na verdade eles não se superpõem à prática para melhor conhecê-la, mas se integram a ela e dela são partes constituintes enquanto prática docente e formam um conjunto de representações com base nas quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana em todas as suas dimensões, eles constituem a cultura docente em ação.

Outro elemento importante da formação de professores que ficou claro no mapeamento foi a relação entre universidade e escola, no qual favorece a aproximação entre teoria e prática, sendo que algumas críticas relacionadas a universidade foram feitas em relação a prática, pois acreditam que a teoria seja mais importante. Por esse motivo, seria necessário um modelo de formação que leve em conta a relação entre universidade e escola, assim qualificando os distintos papéis dos autores envolvidos.

O problema da preparação para o trabalho pode ser resolvido com a redução da formação ao desenvolvimento de competências. Para Ludke e Boing (2012):

na concepção mais difundida de competência, é comum aceitar que a mesma seja composta de, pelo menos, três dimensões básicas: conhecimentos, habilidades e atitudes. O risco é de atribuir separadamente o domínio do conhecimento à universidade, o das habilidades espe-

cíficas, às escolas e o relativo às atitudes ficar ao encargo do professor. Todas as agências formadoras são responsáveis pelas três dimensões (LUDKE; BOING, 2012, p. 444).

Portanto, acredita-se que a formação do professor depende do compromisso e responsabilidade de cada docente, bem como das grandes ações políticas. Assim, sua atuação somente terá sentido quando for voltada para a contribuição social e ética em determinado contexto, no entanto assim sua formação fará sentido.

Consequentemente, a formação de professores precisa compreender o viés da ética a fim de desenvolver a reflexão da prática de cada professor em um determinado contexto. Dessa forma, a formação é permeada por experiências profissionais distintas que contribuem para o desenvolvimento profissional valorizando a autonomia, desse modo os espaços para reflexão e discussão sobre as boas práticas podem qualificar a formação permanente no contexto da profissão, por meio da produção de conhecimentos acerca da profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa buscou refletir sobre o desenvolvimento profissional dos professores a partir dos conceitos de identidade e formação docente. Para tal reflexão, foram mapeados estudos acerca da identidade docente e da formação de professores e investigados quais fatores que influenciam na formação e no desenvolvimento profissional docente.

A partir desse estudo, destacam-se algumas contribuições sobre o desenvolvimento da mesma para a formação em pedagogia. Com base nas leituras, notou-se a importância da formação continuada, apoiado pelos professores sobre a necessidade da renovação da carreira docente, a busca por salários melhores, por condições básicas de melhorias nas escolas, a defesa por qualidade de ensino, a valorização de todo o profissional, a reorganização de um currículo que ampare a reflexão sobre a prática desenvolvida entre outras abdicações que todo o profissional de educação luta e busca para um ensino de qualidade.

Sobre os fatores que influenciam a identidade docente, percebeu-se que a maioria dos estudos se preocupa com sua formação e seu desenvolvimento, pelo fato de não serem positivas, as identidades dos sujeitos inseridos em sala de aula, ou seja, a identidade social do ser professor, não está sabendo lidar com o sentimento da frustração, solidão, necessidade de reconhecimento social e político, e acaba sendo exposta como vítimas. Muito destas questões acontece pela ocorrência do professor arcar com muitas responsabilidades que muitas vezes não lhe é cabível, este compromisso todo deve ser distribuído ao coletivo escolar.

De acordo com os resultados encontrados, compreendeu-se a importância do estudo do estado da arte para área da educação, logo contribui para a reflexão sobre a importância da valorização da

formação dos professores, no qual ficou explícito que o ser professor está sempre em busca do conhecimento, ele nunca estará pronto, mas sempre em constante transformação, aprimorando e renovando seus saberes disciplinares, curriculares e experienciais.

As temáticas sobre formação de professores e sobre identidades docentes colocam-se como temas inesgotáveis e são sempre instigadores na educação, à vista disso a reflexão a respeito da formação e o exercício docente exige uma relação intrínseca com o contexto social, seus valores e tensões, explicitando a constante atualidade de sua discussão. Assim, a formação de professores e as identidades docentes precisam ser pensadas a partir das transformações da sociedade e esse processo é um constante desafio.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Imagens quebradas**: trajetórias e tempos de alunos e mestres. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Organização: Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis: Vozes, 1998.

COSTA, Gilcéa Maria Borba. **Crise de identidade docente**. 2012. 227f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Instituto de Educação, Lisboa, 2012.

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DUBAR, Claude. **Para uma teoria sociológica da identidade**. Em A socialização. Porto: Porto Editora, 1997.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

FERREIRA, Marília de Abreu. **Ser-professor**: construção de identidade em processo auto-formativo. 2006. 129f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UMSP, São Bernardo do Campo, 2006.

FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Formação de professores, ética, solidariedade e cidadania: em busca da humanidade do humano. In: _____. **Ética e formação de professores: política, responsabilidade e autoridade em questão**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 58-77.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LÜDKE, Menga; BOING, Luiz Alberto. Do Trabalho à formação de professores. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 146, p. 428-451, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MORGADO, José Carlos. Identidade e profissionalidade docente: sentidos e (im) possibilidades. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 793-812, 2011.

NÓVOA, António. Profissão professor. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1999.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, v. 6, n.19, p. 37-50, 2006.

ROSA, Maria Inês Petrucci; RAMOS, Tacita Ansanello. Identidades docentes no Ensino Médio: investigando narrativas a partir de práticas curriculares disciplinares. **Pro-Posições**, v. 26, n. 1 (76), p. 141-160, 2015.

SILVA, Ana Maria. Formação contínua de professores, construção de identidades e desenvolvimento profissional. In: _____. **Currículo, Práticas Pedagógicas e Identidades**. Porto: Porto Editora, 2002. p. 119-137.

SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; PETRONI, Ana Paula; ANDRADA, Paula Costa de. A afetividade como traço da constituição identitária docente: um olhar da psicologia. **Psicologia & Sociedade**, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo, v. 25, n. 03, p. 527-537, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução de Francisco Pereira. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2008a.

_____. Os professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente. In: _____. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008b. p. 31-55.

